

AVE MARIA

ANO LVII

SÃO PAULO, 30-SETEMBRO-1956

NÚMERO 39



CHINA — Mãe católica fugindo do comunismo com o filho às costas. Como ela fizeram milhares de chineses e de outros países, preferindo viver livres fora da pátria que escravos na própria nação.

Cumprem promessas

e agradecem favores . . .

POUSO ALERE — Devota agradece ao Coração de Maria um favor conseguido em benefício de sua mãe.

NITERÓI — Sr. Luciano José Sinhas agradece ao Coração de Maria por ter passado nos exames a que se submeteu.

SOROCABA — Da. Maria Conceição Paula Santos agradece ao Imaculado Coração de Maria tôdas as graças alcançadas durante o ano. — Da. Catarina Fasoli agradece graça recebida de Santo Antônio de Pádua e São Judas Tadeu. — Da. Maria José Maier Barros agradece a Santo Antônio Maria Claret, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Fátima o bem de sua saúde. — Da. Messias Noronha da Cunha agradece a São Brás a cura de bronquite, que sofria. — Da. Lucy Toledo agradece a N. Sra. de Fátima o êxito nos estudos de seu filho.



MERCÊS

Men.^a Silea Moreira e Silva, favorecida pelo Imaculado Coração de Maria.

SÃO PAULO — Da. Benedita Resende Teles agradece a Santo Antônio M. Claret e São Pio X uma graça alcançada. A mesma sra. agradece à Imaculada Conceição outra graça. — Da. Maria de Lourdes agradece a São José, Nossa Senhora e às almas do purgatório uma graça.

PIRACICABA — Devota agradece a Nossa Senhora de Fátima e São Dimas por ter ficado boa do estômago. — Devota pede ao Sagrado Coração de Jesus, São Dimas e Santo Antônio M. Claret sarar de inflamação na língua.

PINDAMONHANGABA — Tendo-se perdido um papel que meu filho ia precisar no ginásio, pedi auxílio ao Padre Dehon e encontrou-se. — Teresa Pereira Rosa.

TRÊS PONTAS

Em comemoração ao 51.º aniversário da morte do venerando sacerdote Pe. Vitor, e em regozijo da elevação do Revmo. Cônego João Batista da Silveira a Monsenhor, realizaram-se em Três Pontas grandiosas solenidades, com a presença das autoridades civís e religiosas e grande número de povo.

Nossas Bolsas

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Ideel Cogo Saad, de Castelo, grande graça. — Da. Cecília Conforti Armelim, de Martinópolis. — Sr. Otilio Lisboa, de Florianópolis, duas graças. — Da. Abádia Ferreira de Carvalho, de Uberlândia. — Da. Hilda De Conti Pereira, de Agudos. — Major André Luís Baiano, de Belo Horizonte. — Devota, de Campo Belo, três graças. — Devota, de Lagoa da Prata, em favor do filhinho. — Sr. José Olegário Pereira, de Itabirito. — Da. Clara Galiano Mota, de Pinhal. — Sr. Ari Vieira, de Nova Lima. — Da. Lídia Figueira, de Barra do Ribeiro. — Da. Dinah M. Lanoglia, de Itajubá. — Da. Durvalina M. Dioli, de Dois Córregos. — Da. Iracilda Lofêgo, de Cachoeiro de Itapemirim. — Da. Maria Lira Frisch, de Estrêla. — Da. Carmélia Franco Garcia, de Barretos. — Da. Nivalva Padilha, de Uchoa. — Devota, de Belo Horizonte. — Da. Maria Silva, de Tatuí. — Da. Maria Pompéia, de Viçosa. — Da. Elisabeth R. de Carvalho, de Tambaú. — Sr. José Felisberto de Macedo, de Campina Verde. — Sr. Luís Carlos de Magalhães, de Monte Carmelo. — Sr. Aldo Valli Garcia, de Caçapava do Sul. — Sr. Luís Faria, de Dolores do Indaiá. — E. P. B., de São Sebastião do Paraíso. — Da. Maria Mordega Tanin, de Mirassol. — Sr. João Sabino Pereira e Da. Alayde Pereira, de Poços de Caldas. — Da. Francisca Romana, de Fernandópolis. — Da. Rita de Andrade Resende, de Lavras. — Da. Maria Aparecida Silva, de Divinópolis. — Da. Elsa Oliveira, Da. Albertina Justo, Da. Nívea Rocha, Da. Coraldina Azenha e Da. Alba Retemol, de Santa Maria. — Da. Teresinha Rodrigues de Oliveira, de Guaxima. — Devota, de Catanduva. — Da. Neusa Maria Santos, de Bom Sucesso. — Sr. Argemiro Aquino, de Ipameri. — Da. Adélia Braghetti, de Taquaritinga. — Da. Olímpia Bergamin Franco, de Itatiba. — Da. Maria Augusta S. Costa, de Três Lagoas. — Da. Maria Aparecida de Souza Tranqueira, de São Gonçalo do Sapucaí. — Sr. Ângelo Piacentini, de Piracicaba, duas graças. — Sr. Armando Ricordo Degani, de Batatais. — Da. Zita Azevedo e Da. Elvira Bráulio, de Taubaté. — Da. Maria Amélia, de Sant'Ana do Paraíba. — Devotos, de Pindamonhangaba. — Sr. Luís Faria. — Da. Edit Dória Pôrto, de Mirassol. — Da. Escolastrina M. de Jesus Domingues, de Sorocaba. — Da. Yoni Salvetti, de Pinhal. — Da. Sebastiana Eufrásia, de Dom Silvério. — Da. Dalila Vaz de Melo, de Viçosa. — Sr. Faustino Mendes, de Nova Esperança. — Da. Agostinha, Da. Odete R. Leite e Da. Ana Aires Ribeiro, de Sorocaba. — Da. Virgínia de Assis, Da. Ana Bernardino de Oliveira, Da. Alice Guedes de Sá e Da. Iracema Miller, de São Joaquim da Barra. — Da. Ercília Bordin, de Orlandia. — Da. Maria Natividade, de Pires do Rio. — Da. Emiriam P. Lombo e Da. Maria Cardoso de Goiânia. — Da. Maria Aparecida Borges, de Uberlândia. — Da. Arlinda Azevedo, de Araguari. — Da. Cidinha Andrade, Da. Lídia Toquim e Sr. Antônio Moreti, de Ribeirão Preto. — Srta. Carmen Sílvia, Da. Maria Rau e Da. Mariana O. Benelli, de Serãozinho. — Srta. Guilhermina Pieri e Da. Ida Dolores Medeiros, de Cravinhos. — Da. Maria Antonieta Dente, de Uberlândia.



— PADRES CLARETIANOS —

A S S I N A T U R A S :

Anual Cr\$ 50,00

Número avulso . . Cr\$ 1,50

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Jaguaribe, 761

Caixa Postal 615

O F I C I N A S :

Rua Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956

S ã o P a u l o

Belezas do Rosário

★ Há muita beleza no Rosário. Não é somente uma oração vocal; é também uma oração mental. Certamente já tiveste ocasião de assistir a uma representação dramática na qual, enquanto fala a criatura, ouve-se em surdina uma música muito agradável que fortalece e dá realce às palavras.

Assim é o Rosário. Enquanto se reza, não se ouve a música, porém se medita na vida de Jesus Cristo aplicada à nossa vida e às nossas necessidades.

Acontece muitas vezes que estamos falando a uma pessoa e nosso pensamento está em outra coisa. No Rosário não "recitamos" as orações simplesmente, senão que muito mais "meditamos".

Belém, Galiléia, Nazaré, Jerusalém, o Gólgota, o Calvário, o monte das Oliveiras, o Paraíso, tudo isso passa por diante dos olhos de nossa mente enquanto "rezam nossos lábios".

O Rosário necessita de "nossos dedos, nossos lábios, nosso coração" em ampla simfonia de orações, e por isso é a maior prece que o homem já compôs. Deixai que vos mostre como pode ele servir de auxílio aos inquietos e aos enfermos.

AOS INQUIETOS. — A inquietude é uma desarmonia entre o espírito e o corpo. Os inquietos têm invariavelmente demasiado ocupadas suas mentes e ociosas suas mãos.

Na angústia espiritual, os mil pensamentos não conseguem se ordenar nem dentro nem fora de nós mesmos. A concentração torna-se impossível quando o espírito está inquieto, os pensamentos se amontoam desordenadamente e milhares de imagens se sucedem na nossa mente; a paz da alma parece um sonho.

O Rosário é a melhor terapêutica para as almas distraídas, aflitas, tímidas e desiludidas, precisamente porque necessita do emprêgo simultâneo das três potências: física, vocal e espiritual.

As contas do Rosário recordam aos dedos que os tocam que elas devem ser usadas para rezar. Este é o conselho físico para a oração.

Os lábios, ao se moverem ao mesmo tempo que os dedos, constituem a sugestão vocal para a oração; a Igreja é sábia psicóloga ao insistir em que se movam os lábios na recitação do Rosário, porque sabe que o ritmo externo produzido pelo corpo pode ocasionar o ritmo da alma.

O ritmo e a doce monotonia levam à paz, à quietude física, e geram uma firmeza afetiva em Deus. O físico e o espiritual, se lhes damos oportunidade, trabalham em uníssono.

Os preocupados, conforme vão rezando o Rosário, sentem pouco a pouco que as suas preocupações provêm de seu amor próprio.

Subindo conta a conta até o trono do Coração do Amor, os surpreende a facilidade com que saem de suas preocupações.

O Rosário é uma devoção muito apropriada para OS ENFERMOS.

Quando o sofrimento físico se torna mais intenso, a leitura é impossível; apesar do muito que o nosso coração quisera dizer, apenas podemos balbuciar alguma prece.

Os olhos de uma pessoa com saúde fixam-se na terra; quando, porém, está enfêrma, os seus olhos se elevam para o céu. Talvez fôsse mais certo dizer que o céu olha para a terra.

Nos momentos em que a febre, o sofrimento, a agonia, fazem difícil a oração, sentimo-nos inclinados a estreitar um rosário entre as nossas mãos, como símbolo de oração, e a acariciar o crucifixo que dêle pende.

Nesses momentos os mistérios preferidos serão os dolorosos, porque meditando nos sofrimentos de Nosso Senhor, os enfermos unem seus padecimentos com os de Jesus para que, participando de sua Cruz, possam participar também de sua Ressurreição.

† FULTON J. SHEEN



★

Perto da praia brincava um menino. Repentinamente as ondas o arrebatam. Diversas vezes o corpo do pequeno surge à tona e desaparece. A mãe atira-se ao mar, conseguindo, a muito custo, trazer o corpo do filho, que julgava morto. Instigada a consultar os adivinhos, repele a proposta indigna. Logo o menino acorda como de profundo sono, pondo-se a correr. A criança tinha ao pescoço a medalha de Nossa Senhora e todos diziam: "A medalha o salvou!"

★

Apareceu Nossa Senhora a São João de Deus e consolou-o, dizendo: "João, não é meu costume abandonar nesta hora da morte os meus filhos devotos."

3 NOTÍCIAS MARIANAS

PIO XII,

no dia da festa da Assunção, rezou o Angelus ou as Ave-Marias da tarde, sendo retransmitida a oração pelos microfones do Vaticano, pedindo a proteção de Nossa Senhora para a Igreja e para todos os povos do Universo.

O DR. OLIVEIRA SALAZAR,

entrevistado sobre a sua opinião acerca de Fátima e Portugal, respondeu com estas palavras: "Fátima desempenhou e desempenha grande papel na vida de Portugal, e a influência religiosa e moral, que daí deriva, é altamente salutar para o nosso povo. Além disso, Fátima atrai a Portugal multidões enormes de peregrinos, de todos os países do mundo, e torna mais conhecido — ou melhor conhecido — o verdadeiro caráter do nosso povo. Certos fenômenos podem mesmo levar à conclusão de que existe manifesta proteção da Virgem a Portugal. O português, ou é católico ou descrente; as outras religiões não contam muito, para ele; e esta coesão moral, mantida através dos séculos, é um bem que seria estultícia deixar perder."

O ALEMÃO JOSEF MUND,

de Eschweiler, que esteve prisioneiro nos campos de concentração da Sibéria, visitou Fátima. "Na minha casa, antes da guerra — declarou — nós tínhamos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Eu e meus pais éramos muito crentes e devotos de Nossa Senhora. A guerra veio até à Alemanha e eu fui alistado nas tropas aos 17 anos. Fiquei prisioneiro dos russos em Janeiro de 1943, na grande batalha de Stalingrado. Estava muito ferido pelas balonetas dos soldados russos, pelo que estive meio ano num hospital de Moscou. Dali enviaram-me para a Sibéria. Antes de me alistar no exército, eu era um bom católico. Em 1946 encontrava-me numa barraca com 127 homens, todos atacados de tifo. Morreram 115 e apenas 12 conseguiram salvar-se. Eu fui um desses. Tinha prometido a Nossa Senhora que se voltasse à Alemanha viria a Fátima agradecer a sua proteção. Por isso aqui estou."

SEM CABEÇA

Havia um ermitão que encontrara, certo dia, um urso pequenino, deixado órfão certamente por alguma caçada real naqueles montes. Recolheu o urso, criou-o, domesticou-o, e o animalzinho, muito bem ensinado, prestava-lhe bons serviços e tinha para com o dono uma dedicação de cachorro doméstico... mais ainda: de servo fiel.

Trazia-lhe peças de caça que comiam repartindo irmãmente e de noite aqueitava-lhe os pés no seu vasto pêlo.

Em tarde calma, o urso vigiava, certa vez, o sono do ermitão que lassamente ressonava a sua sesta, quando uma mosca pousou, atrevida, na testa do anacoreta. O urso sa-

culdiu-a com a pata. Segunda vez, a mosca pousou: o urso voltou a sacudi-la. Terceira vez, quarta, quinta, sexta vez, a mosca é sacudida.

Era demais! À sétima vez, o urso impaciente, mas sempre dedicado pela defesa do dono, como quem diz consigo: "Deixa estar, que esta é última, agora não escapas!", abriu uma boca enorme e num repente abocanhou a mosca, mas... o ermitão ficou sem cabeça.

Aplicuemos: Não se brinca com coisas perigosas. Pode não ser à primeira ou à segunda vez, mas com a continuação, já o diz a Escritura, quem se expõe ao perigo, nele vem a perecer.

PARADA Evangelica

XIX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(São Mateus, 22, 1-14)

Naquele tempo, Jesus falava em parábolas aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus, dizendo: "O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou o casamento de seu filho. E ordenou a seus servos que chamassem os convidados às núpcias. Mas eles recusaram ir. Enviou de novo outros servos, dizendo: "Dizei aos convidados: eis que preparei o meu banquete, os meus touros e os meus animais cevados já estão mortos, e tudo está pronto; vinde às núpcias." Mas eles desprezaram e foram-se um para a casa de campo, outro para os seus negócios; outros, porém, agarraram os servos e depois de os cobrirem de ultrajes os mataram. Quando o rei ouviu isto, exasperou-se; e tendo feito marchar os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas, e pôs fogo às cidades deles. Então disse aos seus servos: "As núpcias, com efeito, estão preparadas, mas os que tinham sido convidados não foram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas das ruas e convidai às núpcias todos os que encontrardes." E, tendo saído os seus servos pelas ruas, reuniram a quantos encontraram, maus e bons. E ficou cheia de convidados a sala do banquete de núpcias. Entrou então o rei para ver os que estavam à mesa e viu ali um homem que não estava com a veste nupcial. Disse-lhe: "Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?" Ele, porém, emudeceu. Então falou o rei aos que o serviam: "Atai-o de pés e de mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes. Porque os chamados são muitos e poucos os escolhidos."

POR QUE OBEDECER À IGREJA?

A LÉM de outros muitos ensinamentos que a parábola de hoje encerra, a obediência à Igreja é preciosa lição. Somente os que obedecem à VOZ da Igreja, que é a mesma voz de Cristo, poderão usufruir dos benéficos resultados dessa sujeição.

A Igreja é uma sociedade perfeita e como tal tem autoridades e súditos.

A obediência se impõe necessariamente, como primeira condição de unidade, a toda e qualquer sociedade. Sem ela as sociedades se anarquizariam. Respeito à Igreja, a obediência semelha em valor à do aparelho respiratório no corpo humano. A desobediência às suas leis, a negação de seus dogmas, significam dispnéia perigosa para o católico: o começo de sua morte eterna. Para salvar a própria alma é de todo ponto necessário obedecer à Igreja. Depositária da fé, Deus, por meio dela, nos ensina o caminho da verdade e da vida. Furtar-se à sua autoridade é penetrar num mundo de confusões, viver num ambiente de trevas, anemizar-se espiritualmente, lutar contra si mesmo.

Santo Agostinho, que conhecia bem a situação dos revoltosos em matéria religiosa, acentua: Nenhum homem cordato opinará contra a razão, nenhum cristão contra a Escritura, e quem ama a paz jamais opinará contra a Igreja.

Insubordinar-se contra ela equivale sublevar-se contra o mesmo Deus. A paz por essência. Ninguém gozará de verdadeira paz — aquela que Jesus deixou aos seus discípulos — se contrariar os ensinamentos da Igreja.

Lutero — pai do protestantismo — vivia constantemente agitado, num abismo de intranquilidades, e como ele, vivem tumultuados os que protestam contra a Igreja. Isso não nos deve causar espécie. Nosso Senhor afirmou categoricamente: "Quem vos ouve, a mim ouve, e quem vos despreza, a mim despreza, e quem me despreza, despreza Aquêle que me enviou." Ora, como viver em paz desprezando a mesma Paz — Deus?

A obediência à Igreja é antiga como a mesma Igreja. São Paulo já escrevia aos Hebreus: Obedecei aos vossos superiores e sede-lhes sujeitos, porque eles velam como quem há de dar conta das vossas almas, para que façam isto com alegria e não gementos (Heb. XIII-17). O mesmo Apóstolo aos Tessalonicenses: "Ora, nós vos suplicamos, irmãos, que tenham consideração para com aqueles que trabalham entre vós e que vos governam no Senhor e vos admoestam. Conservai-vos em paz com eles."

Há católicos que por ninharias perdem a paz, revoltam-se contra os superiores, abandonando a fé.

★

F O G O S A G R A D O

Santo Tomás de Aquino — o maior sábio dos santos e o mais santo dos sábios — ao morrer protesta submissão à Igreja: "Nunca disse nada contra ti. Se por descuido falei alguma coisa, não me obstino. Submeto a inexatidão à mão corretora da Igreja.

O santo, com todos os conhecimentos e virtudes, sujeita-se incondicionalmente à Igreja.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

HONRA AOS DOIS!

Na tragédia do estranho afundamento do transatlântico "Andrea Dória", houve um pormenor que bem merece um comentário de louvor.

Recebidas em Roma as primeiras notícias sobre a situação desesperada do luxuoso paquete, imediatamente o ministro da Marinha Mercante italiana, Cassiani, deu ordem ao comandante do navio para se salvar com todos os tripulantes que ainda se conservassem a bordo.

Sabe-se como perdura ainda, infelizmente, a tradição de os capitães de mar se deixarem ir ao fundo, em caso de naufrágio, com os próprios barcos que comandam.

Tal tradição é tão bárbara e deshumana como brutal, pois que leva a aceitar o suicídio como um gesto de dignidade. Ora, o suicídio não é um ato legal, nem um ato de coragem, como o considerava o paganismo dos estóicos. É contrário à lei natural, que prescreve que preservemos a vida como o maior dos dons que Deus concedeu aos homens. É contrário à lei divina, que declara que somente Deus "tem o poder da vida e da morte" (Sab. 16, 13). E é contrário ainda à sociedade: quem se suicida nega-se covardemente a continuar a cumprir os seus deveres para com os seus irmãos.

Na hipótese de o comandante Calamai

não abandonar, no último momento, o navio de que tinha a suprema responsabilidade, só teríamos que lamentar a perda de mais uma vida, sem lucro nem glória para ninguém.

Mas o ministro Cassiani soube agir a tempo e o capitão Calamai soube nobremente obedecer. Oxalá o exemplo do homem de governo e do homem do mar atire ao fundo, de uma vez para sempre, a "tradição" selvagem dos suicídios a bordo, até agora admitidos por uma falsa filosofia que tantas existências, e algumas bem preciosas, tem inutilmente destruído.

O suicídio, sejam quais forem as circunstâncias que o rodeiem, se não é um ato de simples loucura, é sempre uma deserção. Nunca será uma batalha que se vence.

● É INEGÁVEL a ação apostólica e humanitária das religiosas missionárias, essas intrépidas mensageiras de Deus e da sã civilização. Para exemplificar, basta apontar o fato de a Irmã Madalena Kasziaski, das Missionárias do Espírito Santo, já ter assistido a mais de 21.000 partos. A Irmã Madalena trabalha na maternidade de Santa Teresa, do Hospital de Waukegan.

Isto... aconteceu!

● Com a idade de 91 anos, faleceu em São Bento do Cortiço (Portugal) Da. Damásia Maria, que durante 40 anos transportou a pé, sem uma falha e por Cr\$ 2,00 diários, a mala do correio entre a sua aldeia e São Lourenço, à distância de 8 quilômetros. Ia, agora, começar a ganhar Cr\$ 3,50.

● Uma jovem europeia quis nacionalizar-se nos Estados Unidos. Mas antes foi examinada sobre a história americana. Perguntada sobre o mais famoso general da nação, respondeu, depois de muito pensá-lo:

— O General Motors!...

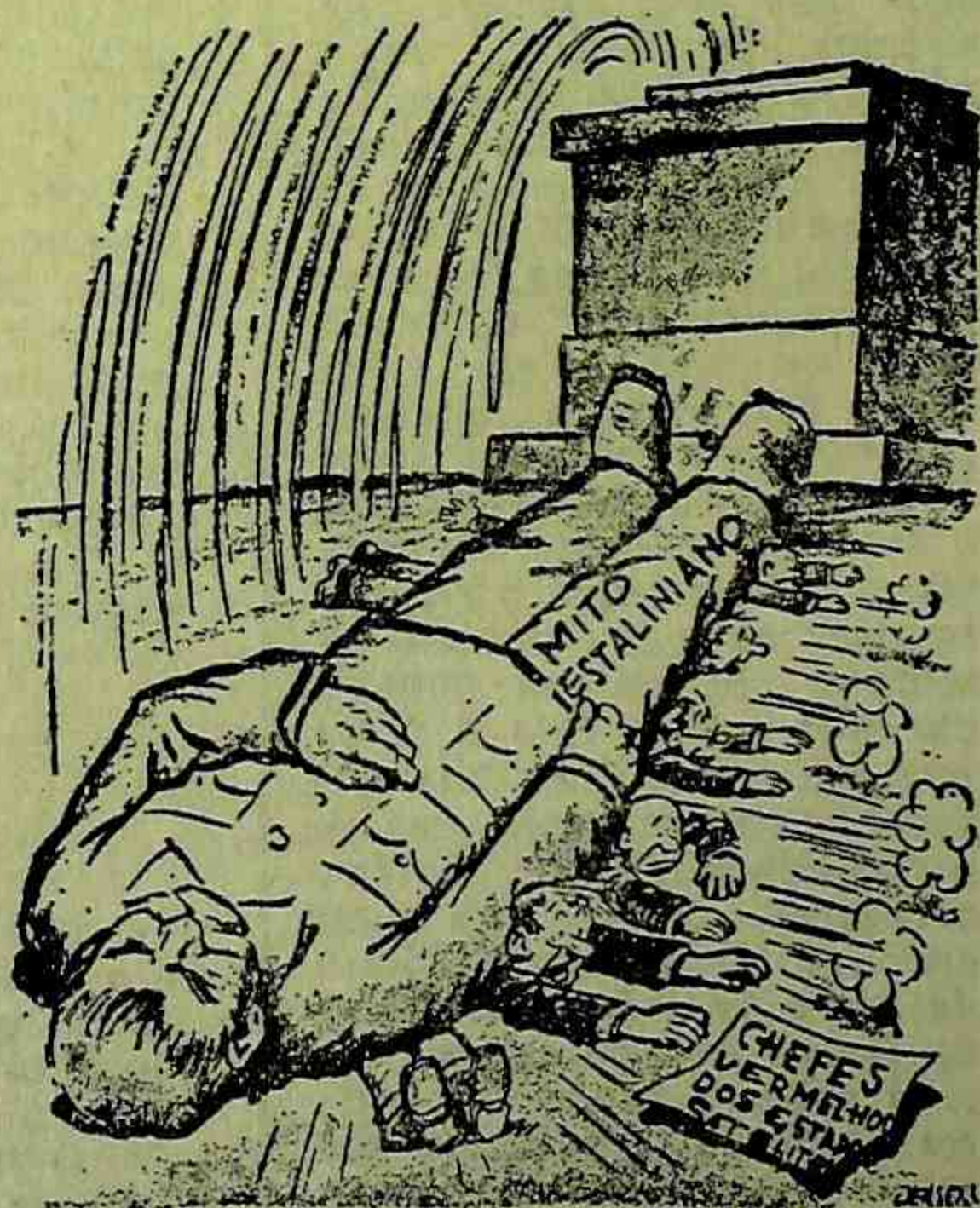
● Um açougueiro de Ciudadela (Minorca, Espanha), Sr. Antônio Rotger Canies, desde que, durante a segunda grande guerra, leu nos jornais uma série de reportagens sobre se o tabaco prejudicava ou beneficiava o organismo do fumador, perante as dúvidas que lhe suscitou a leitura, resolveu fumar ano sim, ano não.

Todos os anos ímpares começa a fumar, normalmente no primeiro dia de Janeiro, ao levantar-se. Mas, logo que chega a meia-noite de 31 de Dezembro, mestre açougueiro arruma o "alimento do pequeno vício", para só daí a um ano novamente lhe tocar.

O que ainda tem mais graça é que o Sr. Antônio houve por bem casar-se no dia 27 de De-

zembro dum ano de abstinência... Pois nem assim infringiu a lei rigorosíssima que a si mesmo impôs.

Todavia, o charuto, que na boda deveria fumar, foi cuidadosamente guardado e fumado... ao alvorecer do dia 1 de Janeiro seguinte.



Recompensa dos adoradores do ídolo.

Conversa em família



escreveu **THÔ FRÔ**

INCIDENTE EM ESPIRITOLÂNDIA

A famosa cidade de Espiritolândia não fica nem longe nem perto daqui. Não se localiza propriamente em nenhum dos meridianos e em nenhum dos paralelos em que os geógrafos dividiram o globo.

Ela está um pouco por toda a parte. Porque a cidade de Espiritolândia é mais espírito que matéria; é feita mais de idéias do que de casas; mais de mentalidade que propriamente de tijolos e cal.

Em Espiritolândia vive o Sr. José Liberal, compadre e amigo do ilustre Dr. Francisco Indiferença. Tanto um como outro não são assim de carne e osso, como você e sua sogra; são etéreos, fluidicos, como convém a cidadãos de Espiritolândia.

Eles, como os líderes populares da cidade, estão também um pouco por toda a parte. E se você não abrir os olhos, estarão dentro de uma das muitas circunvoluções do seu cérebro, brincando de roda com suas idéias católicas... Tanto o Zé Liberal como o Chico Indiferença são extremamente sociáveis, quilométricamente amáveis.

Pois nessa cidade, onde viviam adeptos de Allan Kardec, os piores inimigos do Padre Tiago não eram os espíritas, mas precisamente os Srs. Liberal e Indiferença.

Os espíritas também eram seus inimigos. Mas os piores eram aqueles dois.

Não quero que você fique aí, muito tempo, com a curiosidade formigando em seu nariz, louquinho por saber o que se passou na cidade de Espiritolândia. Conto tudo. E conto já.

* * *

Os espíritas tinham um orfanato. Uma "coisa louca" de orfanato para crianças desamparadas.

Apesar do nome rompante da cidade, nela os espíritas não eram a maioria. Não tinham recursos para construir e sustentar um orfanato daqueles.

Que mistério era aquele, então? Donde os srs. espíritas tiravam o dinheiro grosso, para aquela obra de filantropia?

Eu e você, cretões que somos, já estaríamos pensando que os kardecistas arranjavam dinheiro no outro mundo. Algum espírito rico, desencarnado, que baixando nos centros trouxesse uns cheques pagáveis no Banco Interplanetário de Fundos e Empréstimos (B.I.F.E.).

Mas o Padre Tiago era vegetariano. Tinha horror a "bifes". Não esteve por essa. E pôs-

-se a estudar o fenômeno espírita do sustento dispendioso daquele enorme orfanato. Estudou e descobriu.

A maioria dos que contribuíam em gêneros e espécie para aquela obra eram católicos. Católicos de missa, católicos de tradição, católicos de família e até católicos de fita.

* * *

"Bendito seja Deus!", exclamei eu, quando o Pe. Tiago me disse o segredo dos espíritas.

— Então somos nós que estamos fazendo caridade através do orfanato dos outros? perguntei extasiado, com o olhar de um menino pobre no lanche de pão pulmann com manteiga, presunto e queijo, do menino rico.

O padre, porém, meneou a cabeça e não respondeu.

Foi para sua casa, sentou-se à máquina de escrever e alinhavou um artigo para o jornalzinho da localidade.

Um artigo maciozinho. Começou dizendo que o assunto que ia abordar era delicado. Mas acrescentou que a doutrina da Igreja e o Bom Senso eram unânimes sobre a matéria: doutrina definida e clara.

E terminou dizendo que os católicos, em consciência, não podem auxiliar orfanatos de espíritas que visam educar no espiritismo as crianças ali recolhidas.

Aquilo foi o maior espetáculo da terra!

Era de ver o tempo quente que torrou a cidade inteira. Por toda a parte, nas rodas graves em que palestravam os doutores perfumados, como nas esquinas de venda dos mais afastados bairros, o assunto era o mesmo: o artigo insólito do padre esdrúxulo

Até as matronas elegantes, entre uma e outra murmuração das próximas ausentes, entremeavam opiniões peremptórias sobre o desacerto do Pe. Tiago.

Uma chegou a dizer, com ares de socióloga do alto coturno:

— Os tempos são tristes, Fifinha! Quando até os padres se levantam contra a caridade, que podemos esperar dos homens? (Entre parêntesis: quem disse isso foi Dona Gioconda, a granfina que paga muito mal suas empregadas e não lhes permite o "luxo" de ir à missa aos domingos.)

O incidente foi esse. E não ficou nisso. Você vai ver as maravilhas que disseram os doutores Liberal e Indiferença...

Anticonstitucional o Partido Comunista na Alemanha Ocidental

A propósito da interdição do Partido Comunista na Alemanha, a Rádio Vaticano transmitiu, a 18 de Agosto, em diversas línguas, o seguinte comentário:

“Embora a atenção da opinião pública mundial se ache retida nestes dias pela Conferência de Londres, não é menos conveniente assinalar a decisão tomada pela Côrte Federal alemã, na sexta feira, 17 de Agosto. De fato, a Côrte Constitucional da República Federal declarou o Partido Comunista da Alemanha ocidental “anti-constitucional”, o que importa na dissolução do Partido e na confiscação

de seus bens, com interdição de se reconstituir ou de criar outras organizações pró comunistas. Esta decisão, sem possibilidade de apelação, entrou em vigor com a promulgação do veredito. Já em 1951, o governo federal apresentara à Côrte Constitucional um recurso contra o Partido Comunista. Três anos mais tarde se iniciara o processo público que havia necessitado 51 audiências e durado cerca de 8 meses.

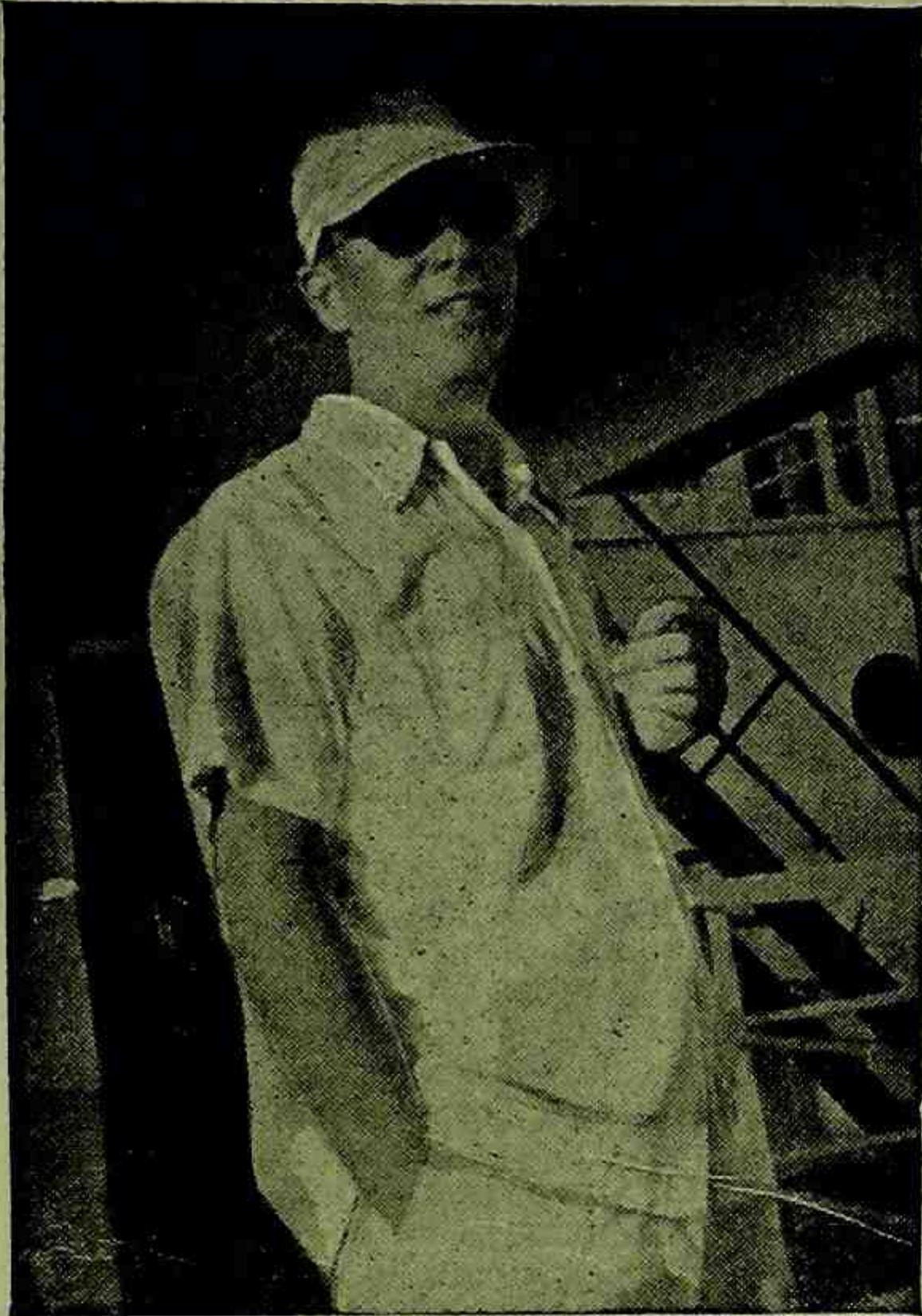
“De acôrdo com as primeiras informações, as reações da imprensa foram diversas. A imprensa comunista, segundo temas estereotipados, proclama-se vítima de uma discriminação faciosa e se atribui o título de mártir. Evidentemente recriminações deste gênero não merecem muita consideração. Basta lembrar o que fizeram os partidos comunistas da Europa oriental quando liquidaram os partidos contrários nesses países.

Os processos, quando os houve, não deram lugar a debates que duraram meses: nunca foram concedidos 90 advogados e muito menos lhes foi permitido falar livremente. De qualquer modo, as conclusões comportaram, além da cortina de ferro, violências e torturas e mesmo a morte física para os representantes dos partidos contrários.

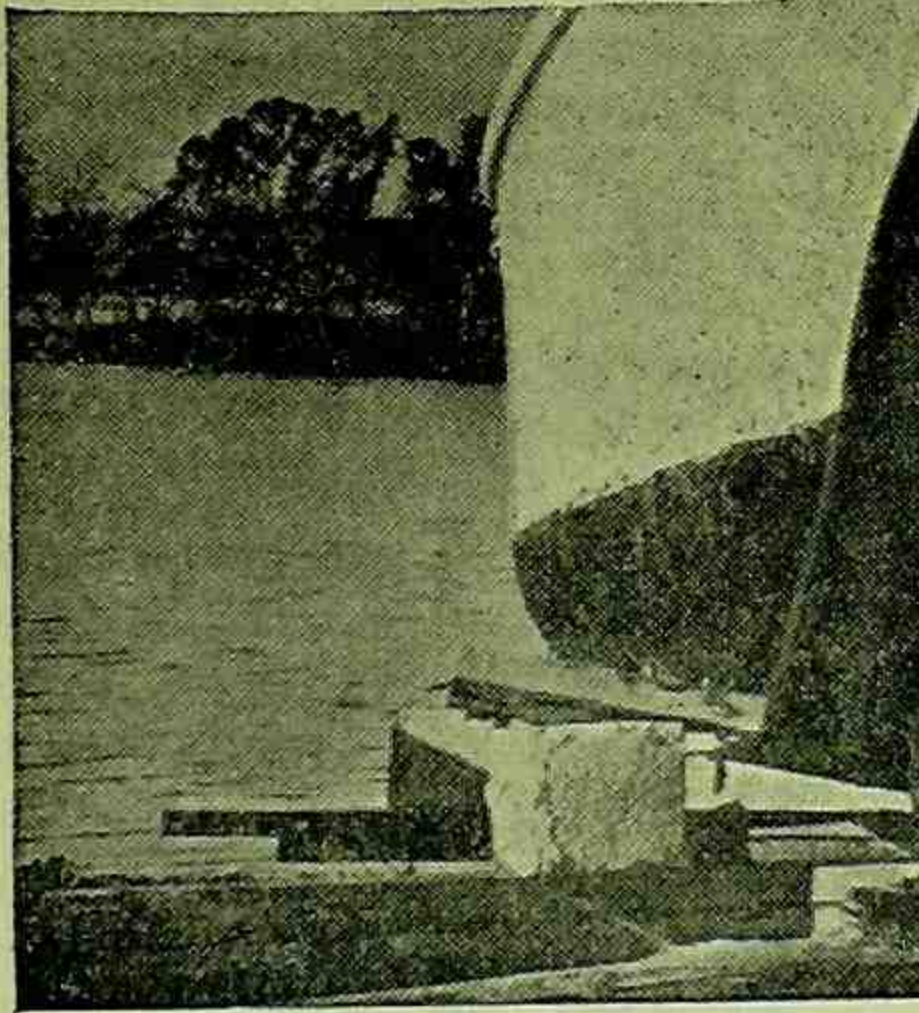
“A imprensa do mundo livre parece deter-se de preferência sôbre certos aspectos políticos da questão. Prevê-se, na realidade, uma intensificação da atividade clandestina do Partido Comunista, mais que nunca ajudado pelos camaradas de além Elba, com a remessa clandestina de meios e de homens. Acentua-se, além disso, que o veredito poderia parecer supérfluo pelo fato de que o Partido Comunista da Alemanha Ocidental chegara após as eleições de 1953 a não obter mais de 2 por cento dos votos, o que não lhe permitia assegurar-se nem mesmo um só mandato na Câ-



A ENFERMEIRA é uma personagem bastante desconhecida. Nem é fácil ser enfermeira. Deve ter seu diploma e as qualidades morais que elevem o nível de sua competência profissional. Há enfermeiras religiosas e seculares. Preparam e completam o serviço do médico, e, quando merecedoras desse título, também preparam e terminam, com abnegação e diligência, o serviço do sacerdote com os doentes.



PUSAN — O capitão La Rue, que teve carreira brilhante como marinheiro, tendo feito quatro viagens ao redor do mundo e tomado parte, na passada guerra, em operações bélicas arriscadíssimas, foi chamado por Deus para outra missão. Aparece em Newton (Nova Jersey) com a batina de frade beneditino de São Paulo.



mara Federal. Do ponto de vista exclusivamente político e contingente, estas considerações poderiam ter valor. Mas é preciso não esquecer o valor ideológico da sentença da Côrte Constitucional alemã que declara o caráter anticonstitucional do Partido Comunista. Trata-se, com efeito, de um tribunal leigo, num país livre que, após madura consideração, tendo assegurado aos imputados todos os meios de defesa, confirmou efetivamente o julgamento pronunciado pela Igreja sôbre o comunismo.

“A Igreja Católica Apostólica Romana jamais cessou de proclamar o comunismo uma doutrina intrinsecamente perversa, que ataca a estrutura da sociedade humana e faz os homens caírem num estado de depravação moral e social que não se teria crido possível em nosso século antes de assistir à experiência comunista.

“Levando em conta estas considerações, não se pode senão reconhecer o valor tanto ideológico como moral da sentença pronunciada pela Côrte Constitucional da República de Bonn contra o Partido Comunista alemão.”

• O MAIOR MAPA DO MUNDO e o mais moderno é o do Estado de Arizona (U. S. A.). Compõe-se de fotografias tiradas de avião, por quatro pilotos, durante um ano. Cada fotografia representa um terreno de cêrca de 30 quilômetros quadrados e essas fotografias são de tal forma nítidas, que, vistas através de uma lente que o aumente quatro vêzes, podem distinguir-se os vestígios dos passos sôbre a areia.

Alhos & Bugalhos

O uso da cerveja é tão antigo como o do vinho. Os egípcios, os gregos, quase todos os povos do norte da Ásia Menor, os romanos, os germanos, os gauleses, bebiam cerveja. Esta era, todavia, um pouco diferente daquela que hoje se consome.

— Ó Jesuina, você partiu mais um prato!
— É verdade, patroa, mas foi sem querer.

— Já sei... Quando se parte qualquer coisa, é sempre sem querer!

— Perdão, minha senhora; quando se partem os ovos para fritá-los, por exemplo, já é de propósito.

A quantidade de sangue que circula diariamente num pulmão é de 10.000 litros.

Se não pudermos com os olhos distinguir uma pérola natural duma artificial, poderemos com a língua. Uma pérola verdadeira, ao contacto da língua, fica fria, enquanto que as artificiais absorvem rapidamente o calor.

— Quantas botas trazes calçadas? — perguntaram por troça a um roceiro.

— Três — respondeu êle impassível.

— Como assim?

— Trago bota e meia em cada pé.

As árvores que têm vida mais longa parece serem os ciprestes. No México há uma destas árvores, chamada Chatultepec, que se pensa ter 6.000 anos. Seguem-se depois em longevidade os cedros, as faias, os carvalhos, as figueiras, as oliveiras e os loureiros.

— Garçon, esta comida não é suficiente; ponha mais.

— Experimente-a e verá: vai sobrar...

ADIVINHE ESTA:

Não tenho beleza...
Sou muito peluda,
Mas gosto muito da limpeza.
Tenho cabeça de pau
Mas trabalho com destreza.

(A ESCOVA)

SAIREI DAQUI...

O poeta polaco Felix Konopka, cantou aquêlê jovem mineiro que, tendo descido às galerias escuras, arremessou a lâmpada, ainda acesa, contra as paredes de carvão e pôs-se a dormir. Sonhos alegres... Nuvens, prados em flor... gritos de alvorôço. Desperta: abre os olhos e então cai em si; a realidade, a dura realidade, é tremenda. Para onde se volte, muros negros, toscos, abafadiços; noite sem fim. Reage decidido e termina o seu canto com estas palavras:

"Perdido nesta noite de horror

*Com o corpo manchado em sangue e lodo
Sairei daqui; sairei."*

O mundo moderno apostou-se em apagar a luz que era Cristo; em sonhar mundos de gozo e felicidade, por meio de uma ciência sem Deus, por um materialismo de prazeres sensuais. Que sucedeu? O domínio da força brutal, de uma ciência sem fé, atirou nações contra nações, numa ânsia de destruição e morte. Noite escura, corações sem amor, sem caridade; ódios e vinganças, que à volta, pelo mundo inteiro, semearam campos de morte, campos de concentração, onde definham inocentes, onde se aniquilam vítimas do homem sem Deus. A frase de Chesterton tornou-se para nós uma realidade bem atual: "Começais por destruir a cruz e terminais por destruir o mundo todo."

Vocações

É sabido que a Igreja Católica, na Holanda, ganha terreno de ano para ano. Os católicos são hoje, ali, a maior força organizada. Contudo, talvez mais da metade da população não é ainda católica. Mas tudo leva a crer no melhor. Se o futuro pertence à juventude, com alegria se verifica que quase metade da juventude holandesa é católica, sendo certo que dentro de quatro anos estará já ultrapassada a metade. Dia a dia verifica-se maior afluência às escolas católicas. Atualmente são 2.599 os centros de ensino, com um total de 500.000 alunos e 16.000 professores. Mas dentro de dez anos serão precisos mais 3.500 professores.

Ainda, na Holanda, são dignos de nota dois pontos que bem revelam a força e a vida dos católicos. O primeiro, é o número e o valor da sua imprensa, que é sem dúvida a maior e a melhor da Holanda. E é também digno de nota o número elevado de vocações sacerdotais, sobretudo missionárias. Em cada grupo de 540 católicos há um missionário, o que soma uns 7.000 holandeses a espalharem a Vida por êsse mundo de paganismo.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.133.* — *Pode-se dar auxílio aos membros da "Legião da Boa Vontade", quando o pedem para os hospitais e outras obras que dirigem?*

R. Os católicos não devem auxiliar, com esmolas, a "Legião da Boa Vontade".

A Igreja, de acôrdo com o Evangelho, prèga que devemos praticar a caridade para com o próximo e quer que nossa caridade se estenda a todos os necessitados, sem distinção de pessoas. Disto dá provas nos hospitais, asilos e em outras obras de assistência, onde acolhe tôda classe de pessoas necessitadas.

Nossa caridade, porém, não pode ser prejudicial ao próximo. Ser-lhe-ia prejudicial se, auxiliando-o em suas necessidades corporais, o prejudicássemos na fé e na virtude.

As esmolas dadas a obras de assistência dirigidas pelo Espiritismo, pela Legião da Boa Vontade, embora possam fazer bem aos corpos, são nocivas às almas. Espíritas e membros da "Legião da Boa Vontade", com as obras de assistência que dirigem, procuram afastar os católicos da verdadeira fé para arrastá-los para seu lado.

Num país como o nosso, onde 80% das obras de assistência, direta ou indiretamente, estão sob a dependência da Igreja, para que auxiliar obras do Espiritismo, da "Legião da

Boa Vontade" e de outras associações não católicas? Os católicos devem prestar cooperação às obras católicas.

* * *

P. 3.134.* — *Tenho 16 anos. Desejo ser religiosa. Meu maior desejo é trabalhar como enfermeira. Peço-lhe indicar-me alguma Congregação religiosa.*

R. — Indico-lhe as seguintes: "Irmãs de São José", Rua do Patrocínio, 172, ITU (São Paulo); "Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus", Rua Coronel Melo Oliveira, 221, SÃO PAULO (Vila Pompéia); "Filhas da Caridade", Rua Santa Amélia, 102, RIO DE JANEIRO.

* * *

P. 3.135.* — *Para que pessoas da família se pode pôr luto?*

R. — Pode usá-lo para tôdas que se quiser. O costume é usá-lo pela morte dos parentes mais próximos, como pai e mãe.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)



ITAÚNA (Minas Gerais) — Bodas de ouro do casal Sr. Augusto Alves de Souza e Da. Carolina Nogueira Alves. As solenidades foram celebradas pelo Revmo. Vigário, Pe. José Ferreira Netto, no dia 26 de Maio de 1956, na igreja de Sant'Ana. Na foto, os distintos aniversariantes rodeados de seus filhos, noras e netos.

Crônica Internacional

● **NOVAS NORMAS SOBRE CLAUSURA PUBLICADAS PELA CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS.** — Os casos em que é permitido às religiosas saírem do claustro são expostos numa "instrução" da Congregação dos Religiosos, relativa às novas normas acêrca do encerramento dos conventos femininos. Entre aquêles, figura o caso de as religiosas serem chamadas "a exercer os direitos e os deveres cívicos". Por outro lado, entre as pessoas autorizadas a entrar nos conventos submetidos ao regime de claustro, a "instrução" menciona o Chefe de Estado e sua espôsa, quando houver motivo justificativo. Uma parte das religiosas podem igualmente consagrar-se a obras de apostolado externo: ensino do catecismo, instrução religiosa, educação de crianças, etc..

Comentando o assunto, a emissora do Vaticano acentuou que a Igreja quer manter o princípio da total separação das religiosas do mundo, como exige a vida contemplativa, mas tal separação deve ser menos rígida e adequada à exigência da época".

● **CINCO IRMÃOS ABRACAM A VIDA RELIGIOSA.** — Miguel Donovan vai deixar brevemente a sua cidade natal, Útica, para iniciar os estudos eclesiásticos. Entrará, depois, na vida religiosa, como já entraram as suas três irmãs e o irmão. Laureado recentemente pela Universidade católica de Útica, ingressará no Seminário de Callicon e será sacerdote na Ordem dos Frades Menores Franciscanos.

● **COMUNHÃO A BÔRDO DO "ANDREA DÓRIA".** — Segundo declarações de meios diplomáticos italianos, o capelão do "Andrea Dória" pôde, logo a seguir à colisão, penetrar na capela e salvar o cibório contendo as hóstias consagradas, distribuindo a seguir a Sagrada Comunhão a bôrdo do paquete, enquanto este se ia lentamente afundando.

● **O PAPA AUXILIA AS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS.** — O Santo Padre enviou um auxílio material, de que não foi indicado o montante, às famílias das vítimas da catástrofe de Marcinelle, por intermédio do Núncio Apostólico na Bélgica.

Acompanhava essa dádiva uma mensagem de Sua Santidade, transmitida pelo Secretário de Estado do Vaticano, em que se dizia: "Para as queridíssimas crianças tão gravemente atingidas pelo desastre mineiro de Marcinelle, o Soberano Pontífice, invocando a Divina Misericórdia para as almas dos que morreram e para aquêles que a trágica perda enlutou, envia uma Bênção Apostólica e propiciatória."

● **ACADEMIA PONTIFÍCIA DE TEOLOGIA DE ROMA.** — Sua Santidade Pio XII promulgou um Breve Apostólico reformando a Academia Pontifícia de Teologia de Roma, fundada pelo Papa Clemente XI em 20 de Abril de 1718. O fim da decisão do Soberano

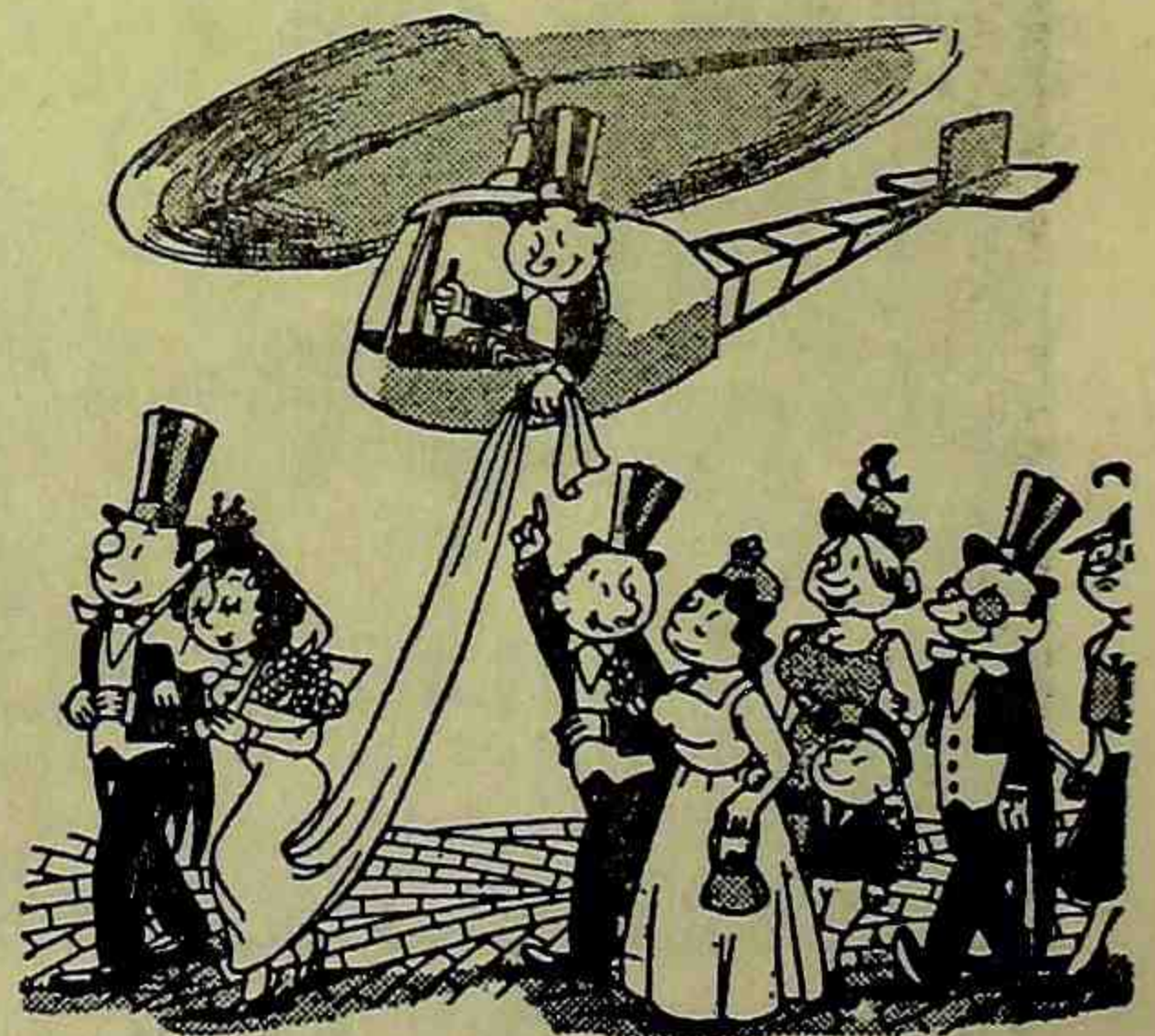
Pontífice é adaptar este instituto de estudos superiores à época atual e reforçar a sua vitalidade. Por este Breve, a Academia Pontifícia de Teologia de Roma é colocada sob a direção do cardeal-prefeito da Congregação de Estudos e Universidades, que se torna seu protetor.

Fazem parte da Academia 40 padres, reputados pela sua doutrina teológica, 20 dos quais de Roma e do Lácio, e 20 de outras regiões e nacionalidades.

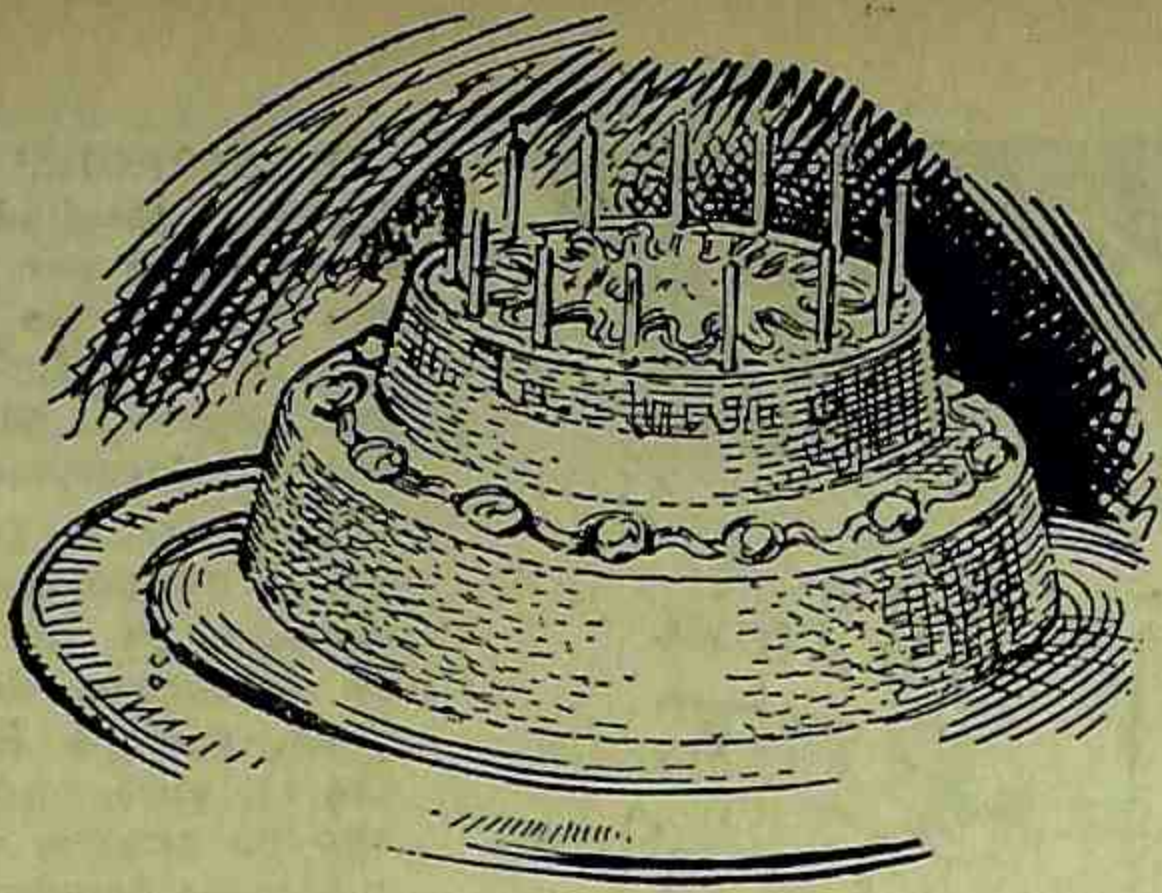
Além destes membros ordinários, podem ser nomeados outros membros, que serão correspondentes. A Academia, para melhor realizar o seu fim de difundir cada vez mais o estudo de teologia, deve organizar, pelo menos em cada mês, um congresso e publicar estudos e documentos teológicos.

● **DE INDUSTRIAL A SACERDOTE E APÓSTOLO DOS LEPROSOS.** — Informa "L'Osservatore Romano" que o Padre G. J. Bakker, o conhecido industrial holandês ordenado aos 63 anos de idade, se encontra agora no Canadá a fazer uma jornada em prol dos 50.000 leprosos do Camarão francês.

O Padre Bakker ordenou-se há dois anos, em Roma, depois de estudar na Universidade Gregoriana. É pai de oito filhos, três dos quais jesuítas, e tem 14 netos. Durante 30 anos dirigiu uma das maiores emprêses financeiras da Holanda, que ele próprio tinha fundado. Em 1944, morreu-lhe a mulher durante um bombardeamento aéreo. Desde então, dedicou-se à assistência aos doentes. Consagrou-se especialmente ao apostolado entre os leprosos do Camarão e para eles construiu três igrejas.



— É formidável o progresso da aviação! Veja, Rosalina: o helicóptero usado para segurar a cauda do vestido da noiva!



Página Feminina

Regina Melillo de Souza

FALAM OS SANTOS

• Tôdas as vêzes que recusamos a esmola que podemos dar, atinge-nos o castigo que merecem os que tiram ao próximo o que lhe pertence. (São Crisóstomo.)

• Aquêles que faz bem aos seus inimigos, é como o lírio entre os espinhos, que mesmo rasgado por êles, não os deixa de ornar com sua brancura. (São Bernardo.)

• Nós existimos porque Deus é bom. (Santo Agostinho.)

• O que o licerce é para o edifício, a intenção é para as obras. (São Gregório Magno.)

• A absolvição, na confissão, muda em pena temporal a pena eterna que tínhamos merecido. (São Boaventura.)

• Os santos obtiveram a sua santidade pela oração, mais do que pela sua atividade. (Santo Afonso.)

• Ser generoso com os outros é, em verdade, imitar o Pai celeste. (São Cipriano.)

• Todos os seres, queiram ou não, estão sujeitos à providência de Deus. (Santo Agostinho.)



AUXÍLIO DO CÉU

Santo Isidro trabalhava no campo, dando conta pontual aos seus patrões, do serviço que dêle esperavam.

Pessoas interessadas em acusá-lo de qualquer coisa, foram dizer aos amos de Santo Isidro que êle esbanjava as horas de serviço em oração.

Os patrões, querendo saber ao certo se havia fundamento em tal acusação, observaram o santo, presenciando um fato extraordinário: enquanto o santo rezava, lindos anjos do céu faziam-lhe o serviço, lavrando a terra e conduzindo os arados!

RAVIOLI DE ESPINAFRE E RICOTA

Você mesma poderá preparar êste prato delicioso. Quer experimentar?

Ingredientes necessários:

500 gramas de farinha de trigo

1 maço de espinafre

150 gramas de queijo parmesão

Noz moscada

Sal — Pimenta

250 gramas de ricota

Manteiga

5 ovos

Modo de preparar os ravioli

Prepare uma boa massa com a farinha e os ovos, salgando à vontade. Abra cuidadosamente a massa, cortando, depois, fôlhas bem finas.

Lave as fôlhas de espinafre, pondo-as depois para cozinhar, passando-as por uma peneira fina, juntamente com a ricota.

Acrescente o queijo parmesão, ralado, um ovo, sal, uma pitada de pimenta e a noz moscada.

Sobre as fôlhas da massa obtida com a farinha de trigo e os ovos, alinhe pequenos montinhos (como se faz com os pastéis) e recorte a massa depois de apertá-la, para que não escape o recheio. Os "pastêzinhos" deverão ser bem pequenos.

Cozinhe os ravioli em água fervendo, cêrca de um quarto de hora, em fogo lento.

Polvilhe, depois de escorridos, com queijo ralado, podendo servir com mólho de tomates.

COMO NASCE O EGOÍSMO

É na infância que se lançam os fundamentos da formação da personalidade do indivíduo, cujo modo de encarar as coisas da vida muito depende das impressões recebidas nesse período. Tratada com brutalidade, a criança passa a ver os outros como inimigos, e é levada a concen-

trar-se e a pensar sômente em si, definha, assim, o sentimento de solidariedade e o egoísmo se desenvolve em proporções imprevisíveis.

Evite que seu filho se torne um egoísta, tratando-o com afeto e energia, mas fugindo dos exageros prejudiciais.



BELO HORIZONTE — Da. Anita S. R. Lima, com receio de seu marido ser prejudicado em seus vencimentos, recorreu a S. A. M. Claret e foi atendida; envia 500,00 às Vocações.

SANTOS DUMONT — Sr. João José de Oliveira agradece três graças materiais de S. A. M. Claret e envia 200,00 às Vocações.

TABATINGA — Envio 80,00 agradecendo a graça de haver sarado dum tumor. — Maria Ferreira dos Santos.

FERNANDÓPOLIS — Da. Antônia Riqueiro agradece saúde na sobrinha e na filha; envia 70,00 às Vocações.

SÃO TIAGO — Da. Célia de Souza agradece grande graça de saúde e envia 100,00 às Vocações Claretianas.

CAMPO BELO — Devota envia 125,00 por três graças de saúde.

ITAJUBÁ — Sr. Hermógenes Prado envia 200,00 agradecendo graças de saúde em seu favor e de sua família.

IGARAÇU DO TIETÊ — Em momento de aflição fui atendida por S. A. M. Claret, envio esmola às Vocações. — Elza M. Ribbitti.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — Da. Alzira C. Persicotte envia 60,00 agradecendo saúde em favor da esposa.

PERDÕES — Sr. Francisco Carlos Pereira envia 25,00 agradecendo a saúde de sua cunhada Maria Augusta.

FORMIGA — Da. Maria Braz do Nascimento agradece graças materiais em favor da família e envia 150,00 às Vocações Claretianas.

PARÁ DE MINAS — Estando com inflamação intestinal e tendo esgotado todos os recursos, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 50,00. — Devota.

RIO DE JANEIRO — Da. Maria Loureiro Bhering envia 300,00 agradecendo graças a S. A. M. Claret e N. Sra. do Socorro.

ARAGUARI — Da. Rita Diniz Rodrigues agradece a S. A. M. Claret a cura do filho Frei João Evangelista, SS. CC., e envia esmola às Vocações.

RIO NEGRO — Da. Georgina C. Magalhães entrega 100,00 pedindo a graça da saúde para o neto e que se dedique aos estudos.

FRANCA — Da. Ana Jacinta Caleiro agradece a saúde da empregada, felicidade e auxílio na casa e negócios; envia 50,00.

ANDRADINA — Da. Ermínia Marin dos Santos agradece por ter o marido recebido dinheiro que julgava perdido; envia 150,00 às Vocações.

BRASÓPOLIS — Da. Isaltina Machado Villela agradece por ter o filho sarado de doença, depois de ter passado mal; envia 20,00 às Vocações Claretianas.

MINEIROS DO TIETÊ — Tendo meu irmão perdido os documentos de motorista de caminhão, rezei a S. A. M. Claret, cuja imagem tenho no quarto, e os documentos apareceram no mesmo dia; envio 20,00. — Antoninha Corrêa.

CAMPINAS — Da. Yole Lantucci entrega 500,00 pela saúde e graças recebidas.

ARARAQUARA — Da. Maria Teresa agradece graça material e envia 50,00.

ITU — Agradeço a S. A. M. Claret ter-me curado de sinusite e envio 50,00 às Vocações. — Maria de Lourdes Bueno.

PRESIDENTE PRUDENTE — Envio 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret a felicidade na operação a que me submeti. — Nadir G. Anderaos.

FLORIANÓPOLIS — Da. Etelvina A. Figueiró obteve a remoção do emprêgo dum filho e colocação de outro; envia 150,00 às Vocações.

CESÁRIO LANGE — Da. Isaura M. da Conceição agradece ter sido feliz no parto e envia 35,00 às Vocações.

— Da. Antônia B. Martins agradece graça de saúde.

MATÃO — Da. Antônia Capovila Tortorelo envia 150,00 agradecendo grandes graças a S. A. M. Claret.

— Da. Ilda Costa envia 50,00 agradecendo graças em favor do filho.

SÃO LOURENÇO — Da. Cecília Simões Faria agradece a graça de seu marido ter sido feliz na operação e outros favores; envia 200,00 às Vocações.

Se a mãe, pelo amor instintivo que sente para com o filho, corre, brada, toma-o pela mão e afasta-o da beira do abismo... isso e ainda mais é o que faz em mim a graça de Deus. (Santo Antônio Maria Claret.)

CURIOSIDADES

• O NOME DE "ÁFRICA", segundo julgam uns, vem da palavra cartaginesa "afrygah", que significa "colônia", enquanto que outros são da opinião de que deriva de "awrigha", nome com

que se designavam, no tempo dos romanos, os antigos indígenas do norte daquele território.

• O JÓGO DO XADREZ parece que é de origem indiana. É certo que já no século VI se jogava o xadrez na Pérsia e na China.

Os noivos



tro, gritando: "Espera!", inclina-se para apresentar o avental, um lenço, o chapéu, para receber aquela graça de Deus; outro corre a uma amassadeira e tira um pedaço de massa, que se espicha e lhe escapa por todos os lados; outro, que conquistou uma peneira, carrega-a no ar; êste val, aquêles vem: homens, mulheres, crianças, em empurrões, contra-empurrões, gritos, e uma poeira branca que em tôda parte pousa, em tôda parte se levanta, e que tudo vela e anuvia. Lá fora, um tropel composto de duas procissões opostas, que se rompem e se envolvem mutuamente, dos que saem com os despojos e dos que querem entrar para fazê-los.

Enquanto aquela padaria era assim revirada, nenhuma outra da cidade estava tranqüilla e sem perigo. Mas a nenhuma o povo acorreu em número tal que pudesse empreender tudo; em algumas, os donos haviam recrutado auxiliares, e estavam na defensiva; noutras, achando-se em pequeno número, chegavam de certo modo a acordos: distribuíam pão aos que haviam começado a juntar-se diante das lojas, e que com isto êles se fôssem embora. E êsses iam-se embora, não tanto porque estivessem satisfeitos, como porque os alabardeiros e os beleguins, estando ao largo daquele tremendo *forno das muletas*, mostravam-se entretanto noutros pontos, com força bastante para manter em respeito os coitados que não fizessem multidão. Assim o tumulto ia avultando sempre naquela primeira e infeliz padaria; porque todos aquêles que sentiam o prurido de fazer aquela bela empreza, corriam para lá, onde os amigos eram os mais fortes, e a impunidade segura.

Estavam as coisas neste pé, quando Renzo, já havendo trincado o seu pão, avançava pelo subúrbio da Porta-Oriental, e encaminhava-se, sem o saber, justamente para o lugar central do tumulto. Andava ora ligeiro, ora retardado pela multidão; e, andando, olhava e prestava ouvidos, para colhêr daquele sussurro confuso de falas alguma notícia mais positiva do estado das coisas. E eis, pouco mais ou menos, as palavras que êle conseguiu pescar em todo o percurso que fêz:

"Agora", gritava um, "está descoberta a impostura infame dêsses tratantes, que diziam que não havia nem pão, nem farinha, nem triço. Agora está-se vendo a coisa clara e evidente; e êles não nos poderão mais impingir-la. Viva a abundância!"

"Eu lhe digo que tudo isto não serve de nada", dizia outro: "é um golpe de espada na água; até será pior, se não fizer uma boa justiça. O pão virá barato, mas botarão nêle veneno para fazer morrer os pobres como moscas. Êles já dizem que nós somos de mais; disseram isto na Junta; e sei disto com certeza, por o ter ouvido, com estas oiças que Deus me deu, de uma comadre minha que é

amiga de um parente do lavador de pratos de um daqueles magnatas".

"Palavras que não se deviam repetir", dizia com a espuma na bôca um outro que segurava com a mão um farrapo de lenço sôbre os cabelos assanhados e ensanguentados. E alguns vizinhos, como que para o consolarem, faziam-lhe eco.

"Passagem, passagem, senhores, por favor; deixem passar um pobre pai de família que leva de comer a cinco filhos." Assim dizia um que vinha cambaleando ao pêso de um grande saco de farinha; e cada qual procurava afastar-se para lhe dar passagem.

"Eu?" dizia um outro, quase a meia voz, a um seu companheiro: "eu ponho-me ao fresco. Sou homem do mundo, e sei como são estas coisas. Êstes idiotas que agora fazem tanto barulho, amanhã ou depois ficarão em casa, todos cheios de medo. Já vi certas caras, certas boas pessoas que andam por aqui como quem não quer nada, e que notam quem está por aqui e quem não está; quando depois tudo estiver acabado, fazem-se as contas, e que tem de pagar paga".

"Quem protege os padeiros", gritava uma voz sonora que chamou a atenção de Renzo, "é o Vigário de Provisão".

"São todos uns tratantes", dizia um vizinho.

"Sim; mas o chefe é êle", replicava o primeiro.

O Vigário de Provisão, eleito cada ano pelo governador entre seis nobres propostos pelo Conselho dos Decuriões, era o presidente dêste e do Tribunal de Provisão; tribunal composto de doze membros, também nobres, que, entre outras atribuições, tinha principalmente a do abastecimento de víveres. Quem ocupava êsse lugar devia necessariamente, em tempos de fome e de ignorância, ser apontado como autor dos males: a não ser que fizesse o que fêz Ferrer; coisa que não estava em seu poder, mesmo se lhe estivesse nas idéias.

"Bandidos!" exclamava outro: "pode-se fazer coisa pior? Chegaram a dizer que o grão chanceler é um velho caduco, para o desacreditarem, e ficarem mandando êles só. Devia-se fazer uma gaiola grande, e metê-los todos dentro, para viverem de ervilhacas e de joio, como êles nos querem tratar a nós".

"Pão, é?" dizia um que procurava andar apressadamente: "pedradas de libra: pedras dêste tamanho é que desciam como saraiva. E quanta costela amassada! Estou aflito por chegar em casa".

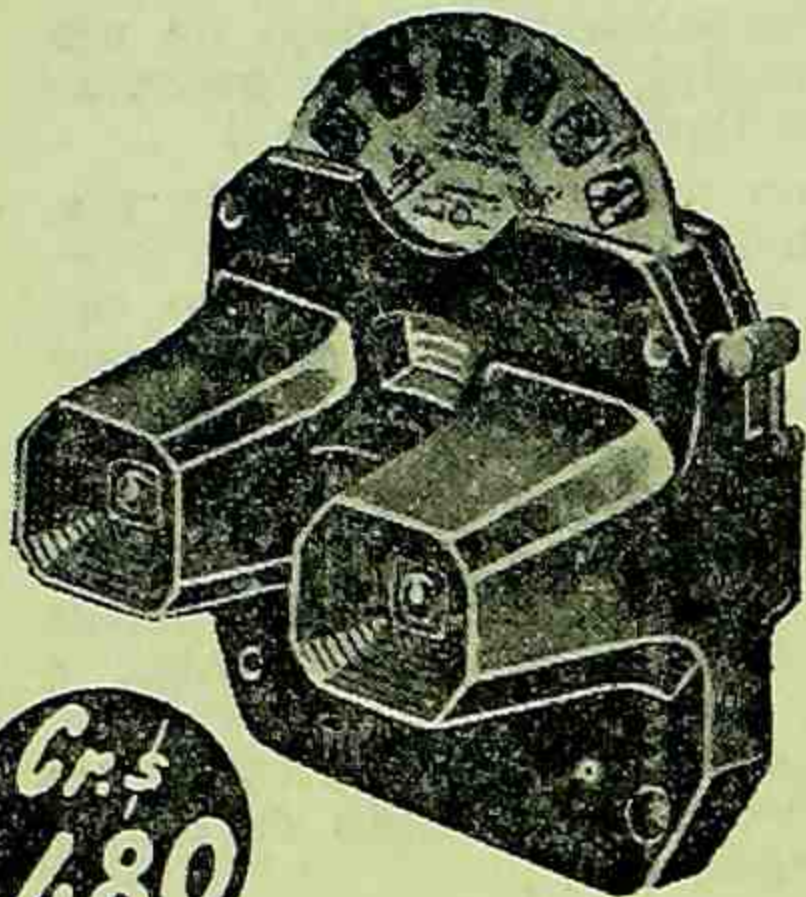
Por entre êsses ditos, pelos quais eu não saberia dizer se êle ficava mais informado ou atordoado, e por entre os empurrões, chegou Renzo finalmente defronte daquela padaria. O povo já estava muito rarefeito, de modo que êle pôde contemplar o triste e recente estrago. As paredes sem rebôco e amassadas por pedras, por tijolos, as janelas desconjuntadas, desmoronada a porta.

— Isto não está direito, — disse Renzo consigo: — se põem neste estado tôdas as padarias, onde querem que se faça o pão? Nos poços?

De quando em vez saía da loja algum que carregava um pedaço de prateleira, ou de amassadeira, ou de peneira, a barra de uma espadela, um banco, um açafate, um livro

(Continua)

NOVIDADES DINAL



Cr. \$
480

TELE-VISEX

TELE-VISEX lhe proporciona uma maravilhosa viagem sem V. sair de casa. Vistas magníficas em 3 D (terceira dimensão) tudo em cores reais e impressionantes. Basta colocar um disco no aparelho e as cenas vão se sucedendo como se fossem reais. Adquira seu aparelho e escolha os discos na lista ao lado. Segue junto com o aparelho lista completa de discos.

Alguns Discos para
Tele-Visex
Cada Cr\$ 35,00

- 9 - S. Francisco, California
- 15 - New York, USA
- 19 - Touradas, México
- 22 - Roma, Itália
- 23 - Ano Santo, Itália
- 26 - Índios do Canadá
- 34 - Berna, Suíça
- 39 - Feras no Zoo
- 45 - Paris, França
- 50 - Índios do México
- 52 - Rio de Janeiro
- 72 - S. Paulo e Santos
- 78 - Vistas de São Paulo
- 80 - Futebol, Pacaembu
- 81 - Futebol, Pacaembu
- 84 - Petrópolis, Brasil
- 89 - Roma, Itália
- 93 - O Vesúvio Itália
- 100 - Carnaval no Rio

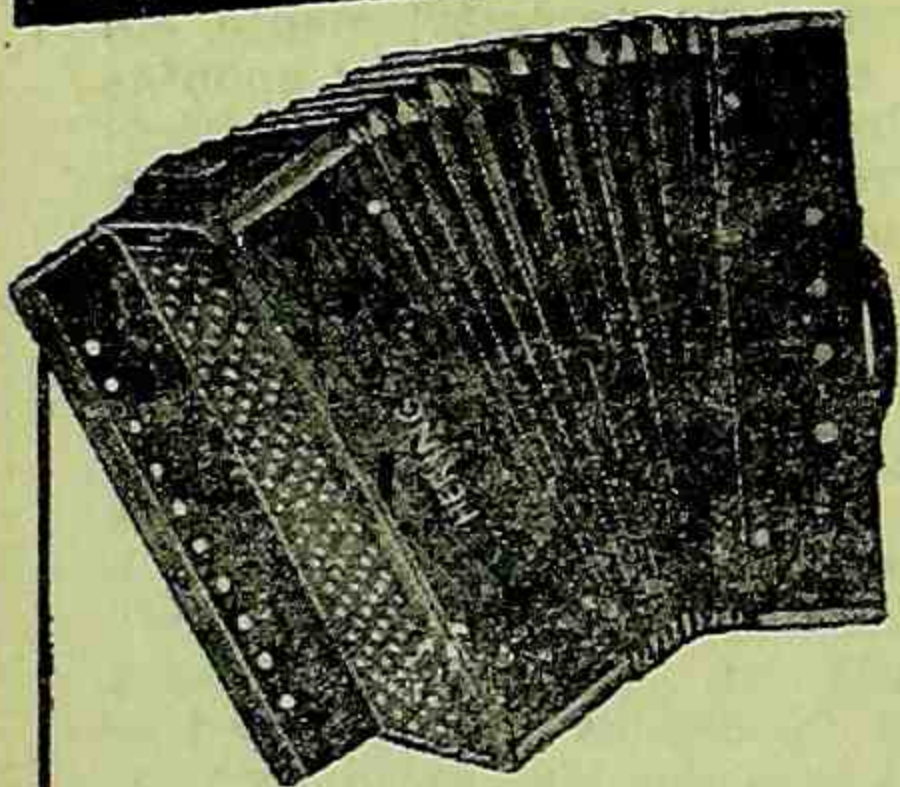
A DINAL — Distribuidora Nacional apresenta uma linha de artigos maravilhosos ao seu alcance, pelo Serviço de Reembolso Postal bastando para isso, nos enviar o cupom abaixo, devidamente preenchido, ou nos escrever uma carta.



Cr. \$
1.180

Máquina fotográfica KAPSA PINTA VERMELHA, a mais perfeita de todas! Usa filmes 120 ou 620, com fotografias 6x9 ou 4,5x8 respectivamente. Objetiva acromática de lentes azuladas. Adaptação para Flash sincronizado. Tomada para propulsor. Roscas para tripé, 3 aberturas. Instantâneo e pose. Disparador com trava. Visores grandes e brilhantes. Fotografias de 1 metro à infinito.

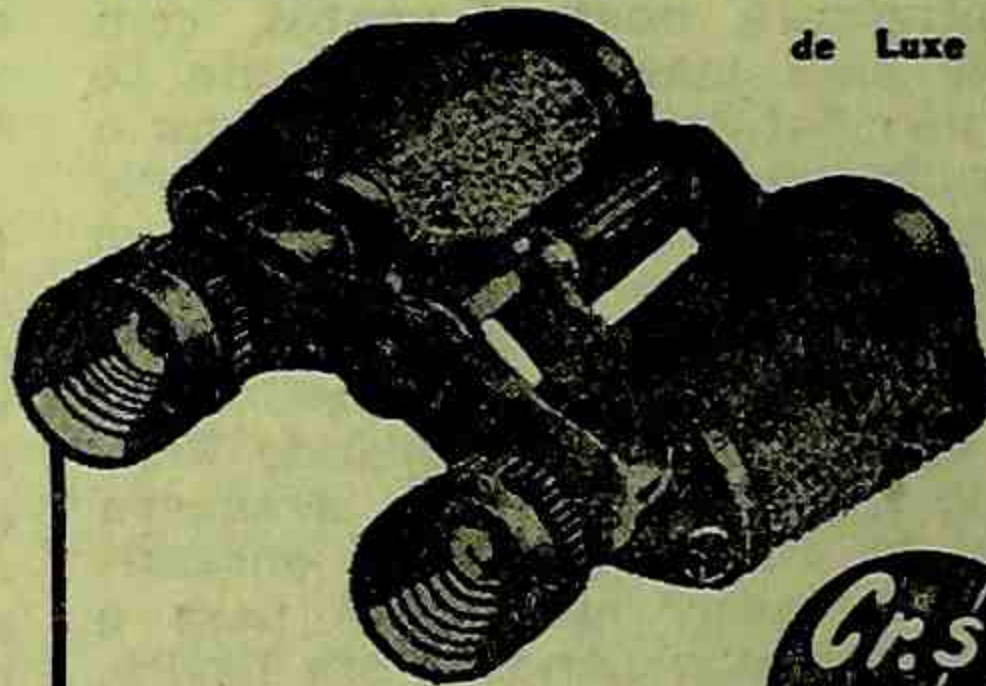
HARMÔNICA HERING 4 Baixos!



Cr. \$
820

Apresentamos uma harmônica Hering popular, com todos os requisitos de uma técnica perfeita e moderna. Vejam suas características: 4 baixos, 10 botões. Esplêndidas vozes de latão. Fabricada em madeira com finíssimos ornamentos. Linhas perfeitas. Sonoridade magnífica. Indicada para aqueles que estão iniciando seus estudos. Acompanha folheto explicativo. Tamanho 22,5 x 22,5 cms

SENSACIONAL BINÓCULO ROYAL 3x40 de Luxe



Cr. \$
850

O mais moderno binóculo! Extra-luminoso. Focalização central, regulagem inter-pupilar, focalização nas pontas dos dedos, alcance notável, largo campo visual, finíssimas lentes, correias e outras características que o tornam um binóculo de alta classe por um preço que só a DINAL tem. Faça seu pedido hoje mesmo.

Peço enviar-me pelo serviço de Reembolso o seguinte

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preencha com clareza este pedido

ENVIE SEU PEDIDO PARA A DINAL —
Distribuidora Nacional, Cx. Postal, 7.206
Rua Quintino Bocaiúva, 255 - 3.ª s. loja
São Paulo — O maior nome em reembolso postal no Brasil.